



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Conhecer para Preservar: O Projeto Campus Vivo como Ferramenta de Divulgação da Biodiversidade

LUPORINI, L. J. S.¹; TORRES, B. G.¹; BARBOSA, B. N.¹; BRANDINI, R. M.¹; BENETTI, B.¹

Tutora: BERNADETE BENETTI

¹ PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS UNESP RIO CLARO

livia.luporini@unesp.br, petbiologiarioclaro@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta o projeto Campus Vivo, do Programa de Educação Tutorial (PET) Biologia (Unesp, Rio Claro), cujo objetivo é promover a educação ambiental e a divulgação científica sobre a biodiversidade do campus. Inserido em uma área de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, o campus abriga uma variedade de espécies que em sua maioria são pouco valorizadas pela comunidade acadêmica e público externo. O projeto consistiu no levantamento das espécies (aves e plantas) e interações ecológicas predominantes, com o posterior desenvolvimento de placas informativas e ilustrativas. Cada placa é acompanhada de um QR Code que direciona o público a conteúdos sobre as espécies no Instagram do projeto. Até o presente momento foram instaladas 18 placas, elaboradas em parceria com outros grupos que atuam no campus. As métricas do Instagram indicam um aumento significativo no alcance de contas e engajamento do público, indicando a eficácia do trabalho de divulgação científica valorizando a biodiversidade.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Biodiversidade; Extensão Universitária

Knowing to preserve: the Campus Vivo project as a tool for promoting biodiversity

ABSTRACT: This work presents the 'Campus Vivo' project, from the Tutorial Education Program (PET) Biology (Unesp, Rio Claro), aiming to promote environmental education and scientific dissemination about the campus's biodiversity. Located in a transition area between the Atlantic Forest and the Cerrado, the campus hosts a variety of species that receive little value from the academic community and the external public. The project involved surveying the predominant species (birds and plants) and ecological interactions, followed by the development of informative and illustrative signs. Each sign has a QR Code directing the public to content about the species on the project's Instagram. Eighteen signs have been installed, developed in partnership with other groups active on Campus. Instagram metrics show a significant increase in account reach and public engagement, indicating the effectiveness of the scientific dissemination work in valuing biodiversity.

Keywords: Scientific dissemination; Biodiversity; University extension

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas / Educação, Sociedade & Economia / ODS 15 – Vida Terrestre



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Introdução

O campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) transcende suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, sendo também um espaço de convivência e bem-estar, utilizado até mesmo pela comunidade não acadêmica para atividades de lazer e exercícios físicos. Dada sua inserção em uma área de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, e sua proximidade com a Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (FEENA), o campus abriga uma relevante biodiversidade, contudo ainda pouco reconhecida e valorizada por quem transita nesse espaço.

Nesse contexto, o Projeto Campus Vivo, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Biologia da UNESP de Rio Claro, surgiu como uma iniciativa voltada a superar essa lacuna de percepção ambiental. O projeto visa promover a identificação, educação ambiental e divulgação científica acerca das espécies de maior ocorrência no campus, por meio da instalação de placas informativas, com QR Codes que direcionam o público a conteúdos complementares disponíveis nas mídias digitais do grupo.

A escolha de placas informativas como ferramenta de divulgação deve-se à sua eficiência em expor informações de forma visual, resumida e acessível em instituições de ensino superior (Stark *et al.*, 2022). Segundo Nascimento *et al.* (2017), a implementação de recursos interpretativos em trilhas e outros espaços naturais contribui para o aprendizado e promove a reflexão sobre a importância da conservação da biodiversidade. Além disso, o uso de tecnologias como o QR Code auxilia na ampliação do alcance das ações educativas, permitindo o acesso a conteúdos complementares (Rodrigues; Silva, 2016).

A proposta também se fundamenta na sensibilização ambiental gerada pela oferta de informações acessíveis, contextualizadas e visualmente atrativas. O trabalho de Silva *et al.* (2025) evidenciou que a implementação de placas interativas na Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu (PA) auxiliou na promoção da sensibilização dos visitantes. Para os autores esse recurso permitiu aproximar o público do conhecimento sobre a biodiversidade local, que deixou de ser percebida como um objeto de estudo distante.

O Projeto Campus Vivo visa aproximar o público universitário e a comunidade externa não acadêmica da biodiversidade presente no Campus da UNESP de Rio Claro. Pretende além



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF



de difundir conhecimento, fomentar atitudes de respeito e preservação ambiental, valores essenciais à formação cidadã e aos cuidados com o meio ambiente.

Método

A etapa inicial envolveu o levantamento das espécies e seus locais de maior incidência no campus (UNESP, Rio Claro), realizado em parceria com outros grupos de extensão colaboradores¹. Após esse levantamento, as artes e os textos informativos referentes às espécies identificadas foram elaborados na plataforma Canva.

As placas foram confeccionadas em alumínio composto (ACM), com dimensões de 30 cm de largura por 15 cm de altura, e nelas foram colados adesivos produzidos por impressão digital. A escolha do material ACM se deu por sua durabilidade e resistência às intempéries, características essenciais para a preservação dos objetos expostos em ambiente externo.

As placas referentes às aves (Figura 1) foram confeccionadas em 2023 e instaladas em 2024, enquanto as placas das espécies vegetais (Figura 2) e as de interações entre plantas e artrópodes (Figura 3) foram confeccionadas em 2024 e instaladas em 2025. A instalação das placas foi realizada pelos integrantes do grupo PET por meio da fixação em árvores presentes em áreas de maior ocorrência das espécies. Para a fixação, utilizou-se arame, garantindo maior estabilidade das placas.

Figura 1 – Exemplo de placa de ave instalada no Campus



Fonte: Autoria própria (2025).

¹ LABot (Liga Acadêmica de Botânica), LAArto (Liga Acadêmica de Artropodologia) e “Aves da minha Rio Claro”.

Figura 2 – Exemplo de placa de planta instalada no Campus



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 3 – Placa de interação ecológica entre o sanhaço-do-coqueiro e a palmeira-imperial



Fonte: Autoria própria (2025).

Em cada placa de ave, colocou-se: nome popular e científico, características, hábitos, alimentação, distribuição e curiosidade de cada espécie. Além disso, colocou-se uma imagem da espécie, um mapa ilustrando sua distribuição e as parcerias que apoiaram na elaboração.

Nas placas de plantas, colocou-se: nome popular e científico, família, hábito, características, se é uma espécie nativa ou exótica, parcerias, bem como duas imagens por placa, que podem ser de fruto, caule e/ou inflorescência.

Por fim, nas placas de interações ecológicas, além das informações das duas espécies, foi descrito o tipo de relação estabelecida entre elas.

Todas as placas confeccionadas contam com um QR Code que direciona para o perfil do projeto no Instagram, o qual possui publicações com informações complementares das espécies retratadas nas placas. O perfil do Instagram criado serve como apoio ao acesso via QR Code e, também, como ferramenta de ampliação e acessibilidade do conteúdo a um público mais abrangente presente nas redes sociais. Além disso, as métricas fornecidas pelo Instagram - como a quantidade de acessos, número de visualizações das publicações e de interações com o perfil - permitem analisar o engajamento do público com a divulgação científica realizada.

Resultados e Discussão

Após o levantamento das espécies de maior ocorrência no Campus, as placas informativas foram confeccionadas e instaladas nas áreas de sua maior incidência no Campus da UNESP de Rio Claro, visando uma distribuição estratégica.

Ao todo foram instaladas 18 placas, sendo: seis contendo informações de espécies de aves², dez sobre espécies de plantas e duas placas sobre relações ecológicas³, sendo uma delas de interação de um artrópode e uma planta (Figura 4) e outra explicando a interação de uma ave e uma planta.

Figura 4 –Instalação da placa de interação ecológica entre besouro mãe-do-sol e Munguba



² em parceria com o grupo “Aves da minha Rio Claro”

³ em parceria com os laboratórios LABot (Liga Acadêmica de Botânica) e LAArto (Liga Acadêmica de Artropodologia)

Fonte: Autoria própria (2025).

De acordo com as análises mais recentes dos dados fornecidos pelo perfil do Projeto Campus Vivo no Instagram, entre 16 de setembro e 15 de outubro de 2025, as publicações com informações complementares sobre cada espécie alcançaram 2.190 visualizações, sendo 75,4% provenientes de seguidores e 24,6% de não seguidores. Nesse mesmo período, 19 novas contas foram alcançadas, representando um aumento de 13,1% em relação ao mês anterior. Esses resultados indicam que a divulgação por meio das redes sociais, vem atendendo às expectativas de ampliar o alcance e o engajamento do público com o projeto.

Figura 5 – Dados do perfil do Instagram sobre interações com o projeto Câmpus Vivo



Fonte: Instagram

No entanto, apesar do desempenho positivo nas redes sociais, ainda há uma limitação na mensuração do número de acessos vindos exclusivamente dos QR Codes presentes nas placas informativas. Atualmente, o Instagram disponibiliza métricas gerais do alcance da conta, sem distinção do meio pelo qual os usuários chegaram até o perfil ou publicação. Essa lacuna pode ser preenchida por meio da utilização de QR Codes gerados em outras plataformas analíticas que oferecem dados mais detalhados, como o número total de escaneamentos e localização geográfica dos acessos e os horários de maior engajamento. A adoção dessa tecnologia possibilitaria uma avaliação mais precisa da eficácia das placas como instrumentos de divulgação científica e engajamento com o público.

Conclusões



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A partir dos dados obtidos, consideramos que o Projeto Campus Vivo possui grande potencial enquanto ferramenta de divulgação científica e acesso ao conhecimento da biodiversidade do Campus, capaz de promover a aproximação entre a comunidade acadêmica e o público em geral por meio de uma linguagem acessível.

A combinação do perfil no Instagram e as placas informativas demonstrou ser uma estratégia promissora no aumento do alcance do projeto e na propagação de informações sobre a biodiversidade presente no Campus da UNESP de Rio Claro.

A metodologia adotada neste trabalho pode ser útil para ser replicado por outros PETs e adaptado a diferentes contextos universitários e ambientais.

Consideramos que o projeto pode ser aperfeiçoado utilizando QR Codes gerados por plataformas analíticas, obtendo dados mais detalhados sobre os locais, horários e número de acessos, possibilitando outras análises e resultados com maior embasamento.

Agradecimentos

Ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio institucional e financeiro, essenciais para o desenvolvimento e consolidação das atividades envolvidas no projeto. Ao Instituto de Biociências (IB) da UNESP de Rio Claro pelo apoio e infraestrutura. Aos grupos de extensão “Aves da minha Rio Claro”, LABot (Liga Acadêmica de Botânica) e LAArtro (Liga Acadêmica de Artropodologia), pela parceria e colaboração no levantamento das informações inseridas nas placas informativas. Ao petiano Rafael Martins Brandini, idealizador do Projeto Campus Vivo.

Referências

STARK, A. A. P. *et al.* Proposta de placas informativas como ferramenta de Educação Ambiental em Instituições de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 4, p. 459-463, out./dez. 2022. Disponível em <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8719>. Acesso em: 30 set. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

NASCIMENTO, L. M.; ARRUDA, A. P. D. V.; SANTOS, U. M. F. Trilhas autoguiadas e guiadas: instrumento de educação ambiental do Jardim Botânico do Recife, Brasil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 24-38, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6539> . Acesso em: 30 set. 2025.

RODRIGUES, R. S.; SILVA, G. R. R. Utilização do QR Code como ferramenta de gestão na identificação de espécies arbóreas do campus do IFPA - Bragança. In: VII **CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**, 7., Campina Grande, 2016. Anais... Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2016/VI-022.pdf>. Acesso em 02 out. 2025.

SILVA, D. S. *et al.* Placas interativas para a promoção da Educação Ambiental e do Turismo Sustentável na Amazônia: um relato da experiência na APA da Ilha do Combu (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 405–421, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.19715. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19715>. Acesso em: 02 de out. 2025.